

Em Creta, com o Minotauro



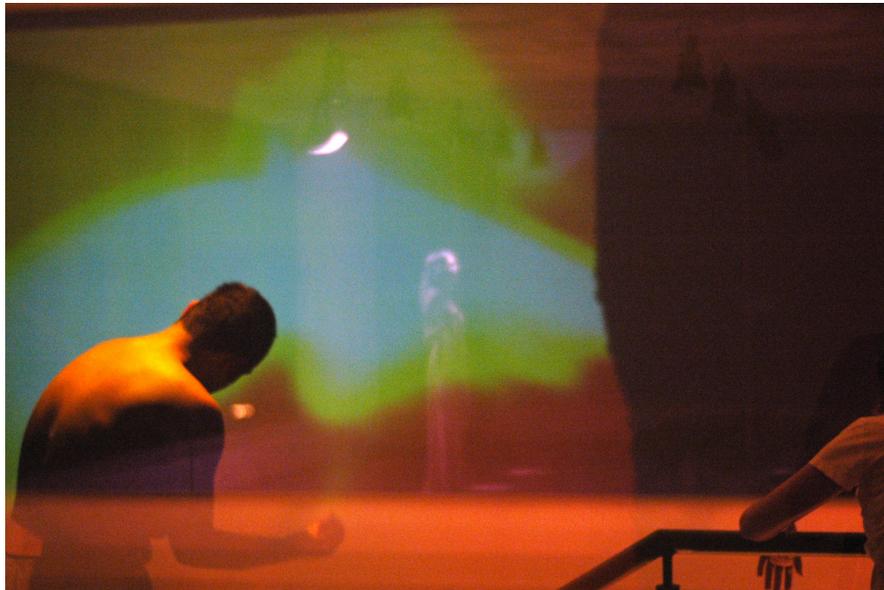
“O Minotauro compreender-me-á.
Tem cornos, como os sábios e os inimigos da
vida.
É metade boi e metade homem, como todos os
homens.
Violava e devorava virgens, como todas as
bestas.
Filho de Pasifae, foi irmão de um verso de
Racine,
que Valery, o cretino, achava um dos mais
belos da “langue”.
Irmão também de Ariadne, embrulharam-no
num novelo de que se lixou.
Teseu, o herói, e, como todos os gregos
heróicos, um filho da puta,
riu-lhe no focinho respeitável
(...)

O Minotauro compreender-me-á, tomará
café comigo, enquanto
o sol serenamente desce sobre o mar, e as
sombras,
cheias de ninfas e de efebos
desempregados,
se cerrarão dulcíssimas nas chávenas,
como o açúcar que mexemos com o dedo
sujo
de investigar as origens da vida.
(...)





Em Creta, com o Minotauro,
Sem versos e sem vida,
sem pátrias e sem espírito,
sem nada, nem ninguém,
que não o dedo sujo,
hei-de tomar em paz o meu café.”





Imagens: Cristina Maranhão

Câmera digital 35mm Lentes 50mm 1.4

crismaranhao1980@yahoo.com.br

www.cristinamaranhao.aminus3.com

Texto: “Em Creta, com o Minotauro”

Jorde de Sena (1919 – 1978)